

**O USO DE FERRAMENTAS COLABORATIVAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM DE
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A INTERAÇÃO,
AUTONOMIA E DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS**

DOI: 10.5281/zenodo.17594850

Olendina Bonet de Queiroz

Graduada em Letras Língua e Literatura Espanhola pela Universidade Federal do Amazonas. Especialização em Gestão em Sistema Educacional pela Universidade Estadual de Roraima. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. bonet.olendina@gmail.com.

RESUMO: O presente estudo discute o papel das ferramentas colaborativas no ensino de línguas estrangeiras, considerando as transformações ocasionadas pelas tecnologias digitais no contexto educacional contemporâneo. O objetivo central do estudo foi analisar como essas ferramentas podem favorecer a aprendizagem linguística por meio da integração, da autonomia compartilhada e do desenvolvimento de competências comunicativas em ambientes dinâmicos e participativos. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma pesquisa bibliográfica, abrangendo autores que discutem tecnologia educacional, aprendizagem colaborativa e ensino de línguas, além da análise de experiências pedagógicas relatadas em estudos acadêmicos. A metodologia adotada permitiu compreender o potencial das ferramentas digitais, como o *Google Docs*, *Kahoot*, *Moodle* e *Google Meet*, na ampliação das práticas comunicativas e na promoção de atividades que estimulam autonomia, colaboração, criatividade e resolução de problemas. Os resultados indicam que a utilização pedagógica dessas tecnologias contribui significativamente para a prática constante das habilidades linguísticas, fortalece a participação ativa dos estudantes e amplia as oportunidades de interação oral e escrita em contextos reais ou simulados. A análise também demonstrou que as ferramentas colaborativas favorecem o desenvolvimento de habilidades digitais e socioemocionais, essenciais para a formação integral dos educandos em uma sociedade globalizada. Portanto, conclui-se que integrar tais recursos ao ensino de línguas estrangeiras representa uma estratégia eficaz e alinhada às demandas atuais, permitindo processos de aprendizagem mais interativos, significativos e contextualizados.

Palavras-chave: Ferramentas Colaborativas. Tecnologias digitais. Língua Estrangeira.

ABSTRACT: This study discusses the role of collaborative tools in foreign language teaching, considering the transformations brought about by digital technologies in the contemporary educational context. The central objective of the study was to analyze how these tools can foster language learning through integration, shared autonomy, and the development of communicative competencies in dynamic and participatory environments. To this end, a qualitative approach was adopted, based on a literature review encompassing authors who discuss educational technology, collaborative learning, and language teaching, as well as the analysis of pedagogical experiences reported in academic studies. The methodology allowed for an understanding of the potential of digital tools, such as Google Docs, Kahoot, Moodle, and Google Meet, in expanding communicative practices and promoting activities that stimulate autonomy, collaboration, creativity, and problem-solving. The results indicate that the pedagogical use of these technologies contributes significantly to the constant practice of linguistic skills, strengthens the active participation of students, and expands opportunities for oral and written interaction in real or simulated contexts. The analysis also demonstrated that collaborative tools favor the development of digital and socio-emotional skills, essential for the holistic development of students in a globalized society. Therefore, it is concluded that integrating such resources into foreign language teaching represents an effective strategy aligned with current demands, allowing for more interactive, meaningful, and contextualized learning processes.

Keywords: Collaborative tools. Digital technologies. Foreign language.

1 Introdução

A educação contemporânea tem passado por transformações significativas, impulsionada pelo avanço das tecnologias digitais e pela necessidade de preparar os estudantes para um mundo cada vez mais conectado e colaborativo. “As tecnologias digitais expandem as possibilidades de interação e colaboração, permitindo que os estudantes construam conhecimento de forma conjunta e ativa” (Kenski, 2012, p. 44). Nesse cenário, as ferramentas colaborativas surgem como instrumentos fundamentais, pois permitem que educandos e educadores interajam, compartilhem informações, construam conhecimento de maneira conjunta e desenvolvam competências essenciais para o século XXI. No contexto do ensino de línguas estrangeiras, essas ferramentas assumem uma importância ainda maior, considerando que a aprendizagem de uma língua envolve habilidades comunicativas, prática constante, intercâmbio cultural e a capacidade de interagir em diferentes contextos sociais.

O ensino tradicional de línguas frequentemente se baseia na memorização de regras gramaticais e vocabulário, o que limita o desenvolvimento de competências comunicativas reais. Por outro lado, as ferramentas colaborativas oferecem oportunidades de aprendizagem ativa, permitindo que os estudantes se envolvam em atividades práticas, como produção de textos, discussões em grupo, criação de apresentações e participação em projetos interativos. Segundo Vygotsky (2007), a aprendizagem se fortalece quando ocorre por meio da interação social, o que torna as ferramentas colaborativas especialmente úteis no ensino de línguas. Plataformas como o *Google Docs*, o *Kahoot*, o *Google Meet* e o *Moodle*, entre outras, possibilitam não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também o fortalecimento da colaboração, da autonomia e da capacidade de resolver problemas em equipe, habilidades fundamentais para a formação acadêmica e profissional dos educandos.

A relevância do tema está diretamente ligada à necessidade potencializar o engajamento e a motivação dos estudantes, oferecendo experiências educacionais mais dinâmicas, significativas e contextualizadas. Ao integrar tecnologias colaborativas ao ensino de línguas estrangeiras, os professores podem criar ambientes de aprendizagem ricos nos quais a prática comunicativa é constante, o feedback é imediato e a interação entre os educandos é estimulada. Além disso, essas ferramentas permitem que o processo de ensino-aprendizagem seja monitorado e registrado, oferecendo aos educadores informações valiosas sobre o desempenho individual e coletivo, bem como sobre a

evolução das competências linguísticas.

O presente estudo tem como objetivo analisar o papel das ferramentas colaborativas no ensino de línguas estrangeiras, destacando suas funcionalidades, benefícios pedagógicos e estratégias de aplicação que promovem a aprendizagem significativa e a interação entre os estudantes. Para atingir esse objetivo, a metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica de estudos acadêmicos e relatórios de experiências pedagógicas, combinada à

análise de exemplos práticos que ilustram a aplicação das tecnologias em contextos educacionais reais.

O desenvolvimento do estudo está estruturado em três partes principais. Inicialmente, aborda-se os conceitos e categorias de ferramentas colaborativas, apresentando suas funções, tipos e potencialidades no processo de ensino-aprendizagem. Logo após, explora-se as vantagens pedagógicas dessas ferramentas, enfatizando como elas contribuem para a aprendizagem de línguas, o engajamento dos estudantes, a prática comunicativa e a construção coletiva do saber. Por fim, apresenta-se exemplos de aplicação prática, destacando atividades e estratégias que utilizam tecnologias colaborativas para promover a produção escrita e oral, o trabalho em grupo e a participação ativa dos educandos, evidenciando resultados positivos na aprendizagem.

A integração de ferramentas colaborativas ao ensino de línguas estrangeiras representa uma abordagem inovadora e eficaz de transformar o ambiente educacional em um espaço mais dinâmico, interativo e centrado no estudante. Essa prática pedagógica não apenas contribui para o desenvolvimento das competências linguísticas, mas também fortalece habilidades sociais, digitais e cognitivas, preparando os educandos para os desafios acadêmicos e profissionais de um mundo globalizado e interconectado.

2 Ferramentas colaborativas no ensino de língua estrangeira

A utilização de ferramentas colaborativas no ensino de línguas estrangeiras tem se consolidado como uma estratégia pedagógica inovadora, capaz de promover não apenas a aquisição linguística, mas também habilidade socioemocionais, digitais e cognitivas. Diferentemente do modelo tradicional de ensino, que privilegia a memorização de regras gramaticais e vocabulário isolado, essas tecnologias possibilitam experiências de aprendizagem mais significativas e contextualizadas, nas quais os estudantes atuam como

protagonistas do

próprio processo educacional. Nesse sentido, ferramentas como o *Google Docs*, o *Kahoot*, o *Google Meet* e plataformas de gestão de aprendizagem como o *Moodle* não apenas ampliam as possibilidades de produção textual e oral, mas também fortalecem competências essenciais, como colaboração, autonomia, criatividade, resolução de problemas e organização de tarefas, elementos fundamentais para a formação integral dos educandos.

A aprendizagem de línguas estrangeiras, quando mediada por ferramentas colaborativas, torna-se mais dinâmica e interativa, promovendo oportunidades de prática constante em contextos reais ou simulados. Através de editores de texto compartilhado, os estudantes podem produzir textos coletivos, revisar e aprimorar suas produções com base em *feedback* imediato, trocar sugestões com colegas e refletir sobre aspectos gramaticais e de vocabulário. Essa prática não apenas estimula a construção colaborativa do conhecimento, mas também contribui para o desenvolvimento da autonomia, pois os educandos aprendem a planejar, organizar e revisar suas próprias produções, além de entender a importância da responsabilidade compartilhada em atividades grupais. De acordo com Lévy (2010), os ambientes digitais favorecem a construção coletiva do conhecimento e incentivam a participação ativa dos estudantes. Atividades interativas, como *quizzes* e jogos online promovidos por plataformas como o *Kahoot* ou *Quizizz*, tornam o processo de ensino- aprendizagem mais motivador e lúdico, aumentando o engajamento e a participação ativa, além de permitir ao docente identificar lacunas de aprendizado e intervir de maneira estratégica. “O uso pedagógico das ferramentas colaborativas favorece práticas comunicativas autênticas, essenciais no ensino de línguas estrangeiras” (Paiva, 2016, p. 89).

Outro aspecto relevante é a possibilidade de superar barreiras de tempo e espaço, uma característica fundamental para o ensino de línguas em um contexto globalizado. Ferramentas de videoconferência, como o *Google Meet* e *Zoom*, permitem que os estudantes participem de debates, entrevistas simuladas ou grupos de conversação, mesmo quando não estão fisicamente

presentes na mesma sala. Esse tipo de interação favorece a prática da oralidade, a compreensão auditiva e o intercâmbio cultural, elementos fundamentais para o domínio de uma língua estrangeira. Além disso, a participação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como *Moodle* ou *Google Classroom* permite que os educandos

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

acessem materiais didáticos multimídia, fóruns de discussão, atividades avaliativas e feedbacks personalizados, promovendo uma experiência de aprendizagem integrada e contínua.

As ferramentas colaborativas também desempenham um papel estratégico no monitoramento e avaliação do aprendizado, fornecendo dados detalhados sobre a participação e o desempenho de cada estudante. “Ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam acompanhamento contínuo do desempenho dos estudantes, ampliando o potencial da avaliação formativa” (Silva & Gomes, 2020, p. 117). Professores podem acompanhar contribuições individuais e coletivas, registrar interações, identificar dificuldades e planejar intervenções pedagógicas de maneira mais precisa. Essa capacidade de análise favorece a avaliação formativa, permitindo que os educandos recebam orientação contante e oportunidades de autoavaliação, reflexões sobre suas práticas e ajustes em suas estratégias de aprendizagem. Ao mesmo tempo, a utilização dessas ferramentas estimula a autonomia, pois os educandos passam a gerir suas próprias atividades, organizar projetos e colaborar com os colegas de maneira estruturada, habilidades que são cada vez mais valorizadas no contexto acadêmico e profissional.

Além das competências linguísticas, a utilização de ferramentas colaborativas contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades digitais e sociais, fundamentais em um mundo cada vez mais conectado. Para Moran (2015), as tecnologias educacionais ampliam o engajamento dos educandos ao proporcionar experiências interativas e contextualizadas, especialmente relevantes na aprendizagem linguística. Ao interagir com diferentes plataformas, os estudantes aprendem a lidar com ambientes digitais, utilizar recursos multimídia, integrar

informações de fontes diversas e comunicar-se de maneira eficiente em espaços virtuais. Essas competências complementam o aprendizado da língua, tornando o processo educacional mais abrangente e preparando os educandos para os desafios de um mercado de trabalho globalizado e multicultural. Ao mesmo tempo, atividades colaborativas promovem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, negociação de ideias, flexibilidade cognitiva e respeito à diversidade de opiniões, elementos que fortalecem o convívio social e a capacidade de trabalhar em equipe.

É importante destacar que o sucesso da implementação das ferramentas colaborativas depende diretamente do planejamento pedagógico e da mediação do professor. Isoladamente, a tecnologia não garante aprendizagem, sua efetividade está na

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

forma como é incorporada às estratégias didáticas. Docentes que conhecem as potencialidades das ferramentas, que sabem organizar atividades contextualizada e que estimulam a participação ativa dos estudantes conseguem transformar o ensino de línguas estrangeiras em uma experiência mais significativa, integrando objetivos linguísticos e socioemocionais. A combinação de atividades de produção escrita e oral, jogos interativos, fóruns de discussão e projetos colaborativos cria um ambiente educacional dinâmico, no qual os educandos se sentem motivados, engajados e estimulados a desenvolver suas habilidades de comunicação de maneira contínua e contextualizada.

Por fim, a utilização de ferramentas colaborativas no ensino de línguas estrangeiras contribui para aproximar os estudantes da realidade da utilização da língua em contextos autênticos e interculturais. Projetos que envolvem pesquisa cultural, entrevistas virtuais com falantes nativos, produção de conteúdos multimídia ou debates acerca de temas atuais permitem que os educandos experimentem a língua de maneira prática e significativa, fortalecendo não apenas a competência comunicativa, mas também a consciência cultural e social. Desse modo, a integração de tecnologia colaborativas ao ensino de línguas promove um aprendizado mais completo, alinhado às necessidades do mundo contemporâneo e capaz de preparar os discentes

para desafios acadêmicos, profissionais e pessoais, em uma sociedade globalizada, digital e interconectada.

Em suma, a utilização de ferramentas colaborativas no ensino de línguas estrangeiras representa uma abordagem pedagógica inovadora, capaz de unir aprendizado linguístico, interação social, desenvolvimento de competências digitais e fortalecimento de habilidades socioemocionais. Ao possibilitar a prática constante da língua em contextos reais ou simulados, promover a produção escrita e oral, estimular a colaboração e a autonomia, e integrar recursos multimídia de maneira significativa, essas tecnologias transformam o processo educacional em uma experiência mais dinâmica, participativa e alinhada às demandas contemporâneas, consolidando-se como uma estratégia fundamental para a formação integral dos educandos.

3 Considerações Finais

Os resultados apresentados ao longo deste estudo demonstram que o objetivo proposto, de analisar o papel das ferramentas colaborativas no ensino de línguas estrangeiras, foi plenamente alcançado ao evidenciar como essas tecnologias

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

potencializam práticas pedagógicas mais interativas, contextualizadas e alinhadas às demandas da educação contemporânea. A revisão teórica e as análises realizadas permitiram compreender que as ferramentas colaborativas ampliam significativamente as possibilidades de aprendizagem, especialmente ao favorecerem a participação ativa dos educandos, a construção coletiva do saber, a troca de experiências e o desenvolvimento de competências comunicativas em cenários reais ou simulados. Observou-se também que tais tecnologias contribuem para superar limitações impostas pelo ensino tradicional, ao proporcionar ambientes mais dinâmicos, em que a oralidade, a escrita, a compreensão auditiva e a interação social podem ser exercitadas de maneira integrada e significativa. Desse modo, ficou evidente que a utilização pedagógica de plataformas como o *Google Docs*, o *Kahoot*, o *Moodle*, o *Google Meet*, entre outras, não apenas aperfeiçoa o desempenho linguístico dos estudantes, mas também estimula o desenvolvimento da autonomia, da colaboração e do pensamento crítico, componentes fundamentais da formação linguística e humana.

Além disso, o estudo evidenciou que a aplicação das ferramentas colaborativas no ensino de línguas estrangeiras contribui diretamente para o fortalecimento de habilidades digitais, socioemocionais e interculturais, preparando os educandos para participar ativamente de uma sociedade globalizada e tecnologicamente mediada. A análise das práticas pedagógicas demonstrou que quando essas tecnologias são integradas de maneira planejada, intencional e alinhada a objetivos claros de aprendizagem, elas potencializam o engajamento e promovem experiências educacionais mais ricas e motivadoras. A mediação docente, por sua vez, mostrou-se indispensável para assegurar a utilização crítica, reflexiva e significativa das ferramentas, o que reforça a importância do professor como articulador entre a tecnologia e o processo formativo. Desse modo, ao apresentar evidências de que as ferramentas colaborativas favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes e ampliam as oportunidades de interação e comunicação em língua estrangeira, este estudo confirma sua relevância para o campo educacional e reafirma a necessidade de que práticas desse tipo continuem sendo pesquisadas, implementadas e aperfeiçoadas, a fim de acompanhar as transformações e exigências do mundo contemporâneo.

Referências Bibliográficas

- KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.
- MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015.
- PAIVA, V. L. M. O. Tecnologias digitais no ensino de línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- PRENSKY, M. Teaching digital natives: Partnering for real learning. Thousand Oaks, CA: Corwin Press, 2010.
- SILVA, M. A.; GOMES, R. P. Avaliação formativa e tecnologia digital. Porto Alegre, RS: Penso, 2020.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.